

Apresentação

Álvaro Faleiros
Elena Vássina
Mariângela de Araujo

Temos a satisfação de apresentar mais um número da revista *TradTerm* que, ao longo de seus 25 anos de história, tem cumprido sua missão de publicar e difundir os estudos de Tradução e de Terminologia, realizados tanto no Brasil quanto no exterior. Observando a diversidade geográfica e temática dos autores e dos artigos que cada nova edição da *TradTerm* apresenta, podemos constatar o crescente interesse acadêmico pelos Estudos da Tradução nos seus mais variados desdobramentos e o novo volume 33, que trazemos a público agora, mais uma vez prova isso. Há nele contribuições de pesquisadores que representam diferentes centros de estudos tradutológicos nacionais de Santa Catarina, São Paulo e Rio de Janeiro, além de entrevista com o importante pesquisador francês Michael Oustinoff. Os autores dos sete artigos aqui publicados abarcam grande diversidade de temas em tradução e interpretação.

Trazemos nesta edição um artigo de cunho teórico que, ao nosso ver, poderia corresponder ao interesse mais abrangente de nossos leitores. Trata-se do ensaio “**Antropofagia Literária e Literal na sua relação com os Estudos da Tradução**” onde o autor, Edgar Rosa Vieira Filho, realiza uma apreciação crítica das reflexões que deslocam a metáfora/conceito antropofágico oswaldiano e, mais recentemente, o ritual antropófago via estudos sobre perspectivismo ameríndio em Viveiros de Castro, para o campo dos Estudos da Tradução. A fim de se compreender a relação e os desdobramentos suscitados pela associação entre antropofagia e prática tradutória, o ensaio busca distinguir, pautando-se na proposição terminológica do antropólogo brasileiro Carlos Fausto, as diferentes bases/fontes que orientam tais reflexões aproximativas.

Temos também um artigo que certamente chamará atenção dos nossos leitores que se interessem pelos estudos da tradução baseados em corpus. Trata-se do artigo intitulado “**O padrão de estilo de Goodland e Colchie no processo tradutório de brasileirismos comparado com as obras literárias brasileiras presentes no Translational English Corpus (Tec)**”. Seus autores, Talita Serpa, Celso Fernando Rocha e Diva Cardoso de Camargo, da UNESP, analisam possíveis padrões estilísticos relacionados com o processo de tradução dos brasileirismos presentes em uma obra de Darcy Ribeiro, *Maíra* (1978), comparando-a com outras traduções de publicações brasileiras que integram o Translational English Corpus (TEC). A pesquisa emprega obras canônicas dos Estudos da Tradução Baseados em Corpus (OLOHAN 2001; BAKER 1992 1993 1995; CAMARGO 2005 2007), assim como da terminologia (FAULSTICH 1995 2001 2002; BARBOSA 2006), a fim de

que se observa os dados mediante o uso do software WordSmith Tools - versão 4.0 (SCOTT 2004) e do TEC Tools. O autores procuram assim promover uma observação reflexiva dos brasileirismos, considerando a variação e os empréstimos, proporcionando subsídios para a compreensão da tradução como uma ferramenta social e como um comportamento linguístico.

A análise do processo tradutório de brasileirismos tem um desdobramento interessante em outro artigo que chama nossa atenção ao tema dos estudos das estratégias de tradução dos regionalismos. No ensaio intitulado **“A tradução de regionalismos em A Duel of Farrapos, de João Simões Lopes Neto”**, Fernanda Saraiva Frio, da Universidade Federal de Santa Catarina, trata das estratégias empregadas na tradução do conto “Duelo de Farrapos”, do escritor João Simões Lopes Neto, cuja obra é marcada por um dialeto pampeano, repleta de regionalismos e platinismos, resultado do contato direto com os países vizinhos Uruguai e Argentina. Neste artigo, busca-se observar como se deu a tradução das categorias culturais (AIXELÁ 1996) presentes no texto, isto é, dos itens que possuem uma conotação particular acessível somente a uma determinada comunidade linguística. A tradução do conto foi realizada pelas tradutoras Rosalia Neumann Garcia e Carolina Kuhn Facchin, ligadas ao curso de tradução da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). A análise dos dados mostra que houve um esforço em manter as referências culturais, ora substituindo-as por referências mais gerais, ora utilizando referentes culturais semelhantes.

Uma análise de nova e ousada experiência de tradução poética é apresentada no ensaio **“Samatradução: a audição tradutória”**. Sua autora, Leandra Yunis, doutora pela USP e tradutora de poesia persa clássica e contemporânea, comenta algumas operações tradutórias do método experimental desenvolvido em sua prática com a tradução direta do persa de alguns poemas místicos. Com base na teoria da imaginação de Ibn Arabi (1165-1240) e na doutrina da audição mística de Alghazali (1058-1111), propõe-se a adaptação de alguns procedimentos místicos para fins tradutórios. A reescrita de um gazal do mestre sufi Jalal Uddin Rumi (1207-1273) serve de fio condutor para demonstrar como seria a “audição tradutória” pelo método intuitivo.

Erika Nogueira de Andrade Stupielllo, da UNESP de São José do Rio Preto, junto com Bruno Fernandes Bertoni são autores do artigo intitulado **“Anatomia do Legender: examinando a tradução colaborativa em Grey’s Anatomy”**. Nele, examinam as características principais que constituem o trabalho de legendagem voluntária atual pela investigação das mudanças implementadas nessa prática nos últimos anos em função dos desenvolvimentos das tecnologias de informação. A análise foi realizada com base na investigação da precisão dos termos técnicos traduzidos pelos membros da equipe de legendagem voluntária InSUBs, uma das

mais renomadas da comunidade, para o drama médico americano *Grey's Anatomy*. As legendas voluntárias foram comparadas às profissionais, e os resultados indicam que a prática deixou de ser amadora há algum tempo, podendo ser vista atualmente como um trabalho voluntário com respaldo em treinamentos, pesquisa e estabelecimento de normas técnicas.

É notável como tem crescido ultimamente o interesse acadêmico nas pesquisas em tradução e interpretação de libras e língua portuguesa, mas, como aponta Eduardo Andrade Gomes, da UFSC, ainda há muito a ser desenvolvido na área. No artigo **“Conferências como âmbito de atuação de intérpretes de libras-língua portuguesa do Brasil: o que se tem produzido a respeito?”**, o autor pondera que, segundo alguns estudiosos, a interpretação lida, em sua maioria, com situações e discursos formais, monológicos e simultâneos, trazendo consigo a inflexibilidade do tempo, densidade lexical e terminológica, o trabalho em equipe, o posicionamento e exposição dos intérpretes ao público. Reconhecendo esta peculiaridade, foi feito um levantamento dos anais das seis edições do Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa realizado pela Universidade Federal de Santa Catarina. Os resultados apontaram a ocorrência de uma publicação em 2010, uma em 2012 e três em 2016. O baixo percentual revela a necessidade e urgência em promover discussões e produções no que tange a formação e atuação dos intérpretes de Libras-Língua Portuguesa do Brasil em contexto de conferência, visto que este tem sido um crescente espaço para o exercício profissional.

Além disso, apresentamos o trabalho **“O perfil de tradutores de textos especializados atuantes no mercado brasileiro: perspectivas, problemas e expectativas”**, desenvolvido por Wisley do Carmo Vilela e Janine Pimentel, da UFRJ. Os autores ponderam que a tradução de textos sobre assuntos técnicos e especializados está presente na vida do brasileiro mediano. Não obstante a ampla disseminação desse tipo de conteúdo traduzido, pouco se percebe, nesse cenário, a figura do tradutor. O objetivo do artigo é analisar os dados coletados em pesquisa de sondagem sobre o perfil de tradutores atuantes no mercado brasileiro de tradução especializada. Existem estudos deste tipo sobre outros mercados (norte-americano e europeu), como por exemplo o trabalho pioneiro de Venuti (1995), que denunciou a invisibilidade do tradutor literário, mas poucos sobre o mercado brasileiro de tradução especializada. Nesta pesquisa, obtiveram-se respostas relacionadas à percepção que os profissionais de tradução têm de si mesmos e das condições de trabalho atuais nesse mercado.

Encerrando o volume, têm-se uma resenha e uma entrevista.

Willian Henrique Cândido Moura, da UFSC, em sua resenha **“Traduzindo de um cenário a outro: reflexões sobre teorias e práticas de tradução”**, escreve sobre o livro **“De um cenário a outro: os bastidores de um laboratório de**

tradução”, organizado por Durão e Seide e publicado pela editora EDUNIOESTE em 2016. É um livro que foi criado a partir de reflexões sobre os procedimentos tradutórios adotados em um laboratório de tradução, por estudantes de graduação de Letras: Espanhol, sob a orientação de professores tradutores com experiência na tradução dos mais diversos gêneros textuais.

E o nosso numero 33 da TradTerm fecha-se com uma chave de ouro: Álvaro Faleiros entrevista um dos mais importantes especialistas dos estudos de tradução da atualidade, Michael Oustinoff, que relata sua trajetória na área de tradução e fala sobre as pesquisas que está realizando.

Ficam aqui nossos agradecimentos aos autores e pareceristas, aos esforços da nossa monitora Luiza Lotufo, no preparo do material, e à secretária Sandra de Albuquerque Cunha, secretária do CITRAT. Aos leitores, uma excelente e proveitosa leitura.